



O jornal do Farmacêutico

SINDIFARMA

Publicação do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia 1º de maio de 2022

25

DIA DO TRABALHADOR 1º DE MAIO

Dia de reflexão e luta por direitos

Não a exploração do capital

Férias remuneradas O trabalho é direito de todos

Desvio ou acúmulo de função?

Respeito aos direitos trabalhistas

Categoria unida Fortaleça seu sindicato

FGTS é obrigação do empregador! Hora extra

Gestante tem estabilidade até 5 meses após o parto

Intervalo para alimentação é obrigatório

Assédio moral é crime! Abono salarial

Empregador tem 48h para assinar carteira de trabalho

Ano eleitoral e os desafios para o trabalhador brasileiro.

Em outubro próximo, os brasileiros vão às urnas escolher seus representantes. Este ano serão eleitos o presidente, governadores, senadores, deputados estaduais e federais. A escolha por cada um deles é fundamental para vida do trabalhador e do povo.

A decisão de votar em um representante é um ato de responsabilidade e compromisso com o país e com as pessoas. Nos últimos anos a crise política que afeta o país foi instalada e o mais prejudicado é o trabalhador, que além de ter sido afetado pela pandemia ainda precisa driblar os efeitos das reformas, como a trabalhista, a terceirização, a pejotização. Hoje, o poder de compra do cidadão despençou, os salários estão baixos, a desvalorização é grande e ainda tem-se a inflação nas alturas.

Com os preços do combustível, da alimentação, dos bens de consumo cada vez mais altos, o salário mal paga as contas fixas do brasileiro. É claro que a crise sanitária contribuiu para esse cenário, a instabilidade econômica no mundo atrapalha também, mas tudo que se vive hoje é um conjunto de situações ingratas, inclusive de má gestão e tropeços econômicos, que fizeram voltar centenas de pessoas à miséria.

Por isso é tão importante votar corretamente. Pesquisar a trajetória política, as propostas, a forma como os políticos se posicionam em relação ao trabalhador e as minorias ajuda a entender quais são os candidatos comprometidos com o que é importante e necessário para o povo, e não para o mercado financeiro.



Desafios do mercado de trabalho em ano eleitoral e de crise econômica

Caros colegas,

A comunidade jurídica é consonante quando trata dos direitos trabalhistas como uma forma de equilibrar as posições entre os sujeitos das relações de trabalho: empregado x empregador. Mas reiteradamente legisladores e mercado de trabalho esbravejam que as leis devem se adequar ao tempo em que vivemos, pois consideram ultrapassada a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), aprovada em 1943.

Ocorre que, embora tenha havido mudanças sociais e econômicas ao longo desse período, a CLT ainda é a maior garantia de direitos do trabalhador, que é hipossuficiente, ou seja, a parte mais fraca da relação. Não à toa que a proteção ao hipossuficiente é um dos mais fundamentais princípios do Direito do Trabalho. Dá para imaginar um cenário em que o empregador, sem ter seu poder regrado, beneficie o trabalhador? Assim, de repente, sem qualquer lei ou entidade que proteja esse empregado, o patrão resolve dar férias, folgas, pagar salários justos, licença, hora extra, adicional de periculosidade e outros benefícios. Inimaginável, né?! Principalmente em um país capitalista em que o lucro está acima do ser humano.

Então defender a CLT é um dever de todos nós trabalhadores. As conquistas que tivemos até aqui foram alcançadas por meio de muita luta dos sindicatos, dos movimentos sociais, das entidades que buscam a proteção e valorização do trabalhador. Neste Dia do Trabalhador, diante de tantas perdas que tivemos nos últimos quatro anos, nos cabe refletir sobre a nossa função e importância para a sociedade e para o mercado de trabalho. Para isso, devemos nos manter unidos e evitar mais perdas. A luta é necessária. É diária! Precisamos unir forças em prol da nossa categoria, dos nossos trabalhadores, de nós mesmos, para defender nosso direito ao trabalho digno, justo e equilibrado. **UM DIA DO TRABALHADOR CHEIO DE ESPERANÇA E FORÇA PARA TODOS NÓS!**

MAGNO TEIXEIRA

Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos da Bahia – Sindifarma-Ba



Expediente



Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia
Fundada em 25 de novembro de 1959

Todas as matérias são de responsabilidade da diretoria: **PRESIDENTE:** MAGNO LUIZ SILVEIRA TEIXEIRA; **VICE-PRESIDENTE:** MARIA SORAYA PINHEIRO DE AMORIM; **TESOUREIRA:** ELIANA CRISTINA DE SANTANA FAIS; **SECRETÁRIO:** CLÓVIS DE SANTANA REIS; **SECRETÁRIA DE IMPRENSA:** EDÊNIA SOCORRO ARAÚJO DOS SANTOS; **ASSUNTOS JURÍDICOS:** ELIANE DE ARAUJO SIMÕES; **CULTURA, ESPORTE E LAZER:** JOSÉ JORGE SILVA JÚNIOR; **DIRETORES:** SONIA CARVALHO, ADRIANO DE SOUZA SANTOS, FABIANA CAROLINA, IRINEU DAL CORTIVO, ARIVALDO SANTANA, FABRÍCIO TEODORO RODRIGUES DA SILVA, ARIEL REZENDE, RODRIGO OLIVEIRA, LUCIANO AUGUSTO, LUCAS SILVA SOLUSA, LORENA SAMPAIO FRANCHI, RAFAEL REIS DOURADO, EDSON SILVA, RONALDO SANTOS, REGINALDO COSME, GIBRAN SOUZA, WAGNER CURVELO, ANDERSON SPINOLA.

Av. Sete de Setembro, 88 - Ed. Barão do Rio Branco - 6º andar - Sala 602 - Relógio de São Pedro - Salvador - Bahia Cep. 40080-001 - Telefones 71 3266-0464 / 3266-6043

www.sindifarma.org.br e-mail: sindifarma@sindifarma.org.br [@sindifarma](https://www.instagram.com/sindifarma) [Sindifarma-BA](https://www.facebook.com/Sindifarma-BA) twitter.com/Sindifarma

Jornalista Responsável: Joana Lopo DRT/BA 3873 Edição Eletrônica: Lucca Duarte Foto: Fernando Santt

DIA DO TRABALHADOR – especial saúde



O QUE SERÁ DO AMANHÃ?

O futuro do trabalho e do trabalhador tende a ser bem diferente do que se conhece hoje. Com relação ao indivíduo, especialistas apontam para um maior tempo de educação, mesmo que não formal, mas que abranja a qualificação por cursos específicos e atualizações seriadas, além de intimidade com tecnologia, e, para além disso, a qualificação para novas tecnologias.

Será tendência o trabalho por projeto específico com vínculos temporários. Isso, em

verdade, já real. A pandemia mostrou que o mundo de trabalho pode, e deve, mudar. Com os avanços tecnológicos, as pessoas têm a possibilidade de estar em qualquer lugar do mundo exercendo sua atividade, sem prejuízo de produtividade, pelo contrário, estudos mostram que a produção foi mais eficiente. E como o trabalhador farmacêutico está vendo este futuro tão próximo?

A automatização teve um avanço rápido. Em algumas indústrias farmacêuticas, os almoxarifados têm movimentação controlada por computadores interligados à linha de produ-

ção e ao processo de fabricação, adotando um sistema inteligente que controle em tempo real todo o processo. O setor de análises clínicas, por sua vez, está na era automatizada e digital há muito tempo, e tem se transformado principalmente nos grandes centros oferecendo grande produtividade, mas interferindo na empregabilidade do setor.

A farmácia como conhecemos, dará lugar a um estabelecimento de saúde com muitas oportunidades de cuidado, e os farmacêuticos precisam estar atentos e preparados para assumir outras e mais responsabilidades. Em 2020, o CFF apresentou o painel “A Farmácia na era disruptiva”, em que especialistas de diversas áreas apresentaram em seus campos de atuação como o trabalho farmacêutico estava se transformando dentro desta perspectiva.

A interação entre profissional e usuário do serviço para continuidade de cuidado tem utilizado diversas ferramentas que possibilitam a manutenção da relação, mesmo sem o contato presencial. Porém, nada disso faz sentido se o processo não entregar valor ao usuário e ao trabalhador. Quanto ao futuro, ele é tecido no hoje. Mas conhecendo as tendências é possível vislumbrar oportunidades, compreender e dominar desafios para entregar serviços que impactem positivamente a vida das pessoas, que é o saber farmacêutico.

Convênios e EAD

Para garantir benefícios aos farmacêuticos, o Sindifarma-Ba busca firmar convênios e parcerias para oferecer descontos especiais em cursos de aprimoramento profissional, como inglês, espanhol, pós-graduação, planos de saúde, entre outros.

É o sindicato sempre trabalhando para valorizar a profissão e o profissional farmacêutico!

Convênios:

FTC: descontos e bolsas para pós-graduação em qualquer área.

IPOG: descontos em pós-graduação.

INSTITUTO PESSOA: descontos em pós-graduação.

UNIVERSIDADE SALVADOR: descontos em pós-graduação e graduação.

AMIL: plano de saúde – descontos especiais.

UNIMED Norte/Nordeste: descontos especiais.

BRANCO SAÚDE: descontos especiais.

A importância da representatividade profissional nos conselhos de saúde

Entrevista com a farmacêutica Sônia Carvalho



Fazer parte de um sindicato vai muito além do que muitos possam imaginar. É um gesto de cuidado e comprometimento com a categoria profissional. É um engajamento nas causas do trabalhador. Fazer parte de um sindicato é fortalecer a si próprio e o coletivo. Nos últimos anos muitas foram as manobras para enfraquecer essas entidades imprescindíveis para todos os trabalhadores, justamente a fim de deixar o trabalhador mais vulnerável aos desmandos patronais. Mas quando a categoria se une e luta por seus direitos, ocupando espaços, participando das políticas públicas e das tomadas de decisões, todo trabalhador se beneficia e fortalece.

Por isso que a diretora do Sindifarma-Ba, Sônia Carvalho, que é formada em farmácia pela Universidade Federal da Bahia – Ufba e especialista em Assistência Farmacêutica e Farmacologia Clínica também pela Ufba, além de lutar ao lado dos seus pares pelo bem comum, também faz parte do Conselho Municipal de Saúde, em Salvador, para fortalecer ainda mais as ações sindicais. Nesta entrevista, ela que já atuou como coordenadora de farmácia de hospitais como o Ernesto Simões Filho e o Ana Nery, assim como na Fiocruz, fala sobre como é atuar nessa frente e da importância da representatividade sindical.

Jornal Sindifarma - Qual a importância do engajamento de profissionais de farmácia nos conselhos municipais e estaduais de saúde?

Sônia Carvalho - Grande é a importância do profissional na implementação das políticas públicas. É preciso estar atento na defesa e na elaboração de projetos que melhorem as condições de saúde da população. Esse é o nosso trabalho e assim que conseguimos melhorar os projetos propostos e também exigir a correta aplicação e efetividade das ações.

JS - Qual a sua atuação como conselheira municipal?

SC - No Conselho Municipal estou representando o Sindifarma como conselheira. Faço parte de comissões, participo das plenárias, dos debates e passo os informes. A última que participei foi da Comissão Organizadora na Conferência de Saúde Mental do Município, que ocorreu entre os dias 11 e 12 de abril 2022. Todos esses eventos são fundamentais para discutirmos sobre saúde e traçarmos planos de novas ações e melhorias para o Sistema Único de Saúde.

“
É sempre importante estar engajado nas discursões e fazer parte de conselhos e comissões, é o que também nos fortalece como categoria.”

JS - Como o profissional de farmácia chega ao conselho de saúde? Quais os critérios para ser conselheira?

SC - Para ser conselheira é necessário ter representatividade em seu sindicato ou no conselho de classe. Somos indicados pela diretoria da entidade para compor o quadro de conselheiros. É sempre importante estar engajado nas discursões e fazer parte de conselhos e comissões, é o que também nos fortalece como categoria.

JS - Como se sente atuando no conselho como profissional de farmácia?

SC - A satisfação é enorme! Só em saber que estou dando minha contribuição política e social para categoria, e para população carente, dando

encaminhamento às denúncias e buscar soluções para os problemas. Acredito que todo profissional tenha que fazer sua parte para o social, para a saúde da população.

JS - Qual a importância das entidades, como os conselhos de classe (CRF) e sindicato, para a representação dos profissionais farmacêuticos?

SC - É importante diferenciar as entidades. Enquanto o conselho de classe - em relação aos farmacêuticos é o CRF-BA - regulamenta, normatiza e fiscaliza o exercício da profissão, com base nos valores éticos profissionais e na melhoria da prática das atividades, o sindicato atua diretamente na defesa do profissional farmacêutico no cumprimento das leis trabalhistas, das condições de trabalho, na remuneração, nas negociações com o sindicato patronal garantindo a manutenção dos direitos, melhores salários e valorização profissional. A atuação dois juntos fortalecem ainda mais as nossas conquistas e nos torna menos frágeis nas relação com o empregador.

JS - Qual a importância em defender o Sistema Único de Saúde?

SC - O SUS é o maior sistema de saúde do mundo. Defender o SUS é defender a saúde, a vida! É nossa obrigação como cidadão e profissional da saúde lutar pela manutenção e melhoria do sistema. É tão importante, que nosso SUS é usado como modelo de referência internacional, por conta do alcance e multiplicidade de serviços de saúde. O SUS tem como princípio a universalidade, integralidade, equidade, participação social e a descentralização. Há quem reclame do SUS, quem diga que não funciona. Só posso acreditar que quem fala isso não tem ideia da dimensão que é o SUS para a população, especialmente a população carente. Claro que, como todo sistema, tem falhas, mas isso depende de outros fatores como questões políticas e econômicas. Mas a ideia do SUS, a forma como ele foi idealizado e o alcance dele, mesmo com todos os problemas que enfrenta, é uma das coisas mais democráticas e necessárias para todos, em todo lugar do mundo. Saúde é o bem mais sério e precioso, por isso é nossa obrigação defender o SUS. ■

Importância da capacitação profissional

Por Gibran Sousa*

O futuro de um profissional nunca coube na palma de uma mão, muito menos no bolso. É bem verdade que as ciganas e quiromantes já simulavam, através de técnicas de pseudo-hipnose, leitura fria e outras charlatanices o que hoje muitos *coaches* e *influencers* prometem em um curso qualquer de besteiras quânticas por R\$29,90 - onde você já deve ter lido: “arraste pra cima e se inscreva para vencer”.

Sim, o futuro ainda é o passado - mas digital. Assim, apresenta-se o mercado de trabalho: desburocratizado, digit@l, moderno; supostamente moderno. Com contratos de trabalho questionáveis, os subempregos ganham espaço não só em empresas privadas, mas também no setor público.

A politicagem de desmonte dos sindicatos e a depreciação dos processos legais, em tendenciosas interpretações da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), pune a classe trabalhadora pela bestial mão que não omi-



“
É preciso compreender que se não tivermos meios legais de cobrar por direitos, piso salarial, férias e jornada de trabalho digna nós não teremos nenhum tipo de força neste futuro do agora.

to, o mito. E, não se assuste, mas o metaverso farmacêutico, a uberização do engenheiro e a *ifoodização* da medicina não é um plano de Elon Musk (do Tesla ao Twitter), é apenas a realidade que sangrando aplaude, de mãos atadas.

Nós, farmacêuticos, estamos cada vez mais capacitados para empregos cada vez mais incapacitados. É preciso compreender que se não tivermos meios legais de cobrar por direitos, piso salarial, férias e jornada de trabalho digna nós não teremos nenhum tipo de força neste futuro do agora. É preciso compreender que não importa o quão capacitado você seja, pois pós, após, mestrado ou doutorado só encarecem a mão de obra para os que só oferecem subempregos. É preciso compreender que o futuro já passou, e que precisamos voltar a pensar e agir como classe trabalhadora.

*Gibran Souza - Diretor do Sindifarma, farmacêutico, corretor, escritor e Grão.

FAÇA PARTE DO NOSSO SINDICATO!

O Sindicato dos Farmacêuticos da Bahia tem 64 anos de história na defesa do profissional. Construiu um sólido respeito no sindicalismo pela coragem, honestidade e atuação jurídica, tendo como princípio a defesa da saúde em respeito à vida humana e o reconhecimento dos direitos dos trabalhadores e sua valorização.

O SINDIFARMA existe para defender e ga-

rantir direitos dos trabalhadores ao emprego, salários justos e dignos, condições salubres de trabalho e muitos outros. O esforço da diretoria só é validado quando os farmacêuticos participam e decidem sobre suas reivindicações. Assim como existe o sindicato dos trabalhadores, existem os sindicatos dos patrões (patronato) e, neste campo, o Sindifarma atua defendendo os trabalhado-

res em negociações com o Sindicato de Hospitais, Sindicatos das Clínicas e Policlínicas, Sindicato da Indústria de medicamentos, Sindicato das farmácias e comércio varejista, Sindicato dos laboratórios de análises clínicas, entre outros.

Por isso, convidamos você a fazer parte da entidade classista mais vitoriosa do Brasil, FILIE-SE!



FILIE-SE AO NOSSO SINDICATO. Quanto maior o número de membros, mais força teremos para exigir nossas reivindicações e fazê-las cumprir!